



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

REANÁLISE DA BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DO GÊNERO *POLIETINA* (DIPTERA: MUSCIDAE) NA REGIÃO NEOTROPICAL

Marina de la Barrera Cardozo¹, Peter Löwenberg-Neto²

1 – Laboratório de Biogeografia e Macroecologia, ILACVN, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. E-mail: marina.cardozo@aluno.unila.edu.br

2 – Laboratório de Biogeografia e Macroecologia, ILACVN, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil. E-mail: peter.lowenberg@unila.edu.br

Tema/Meio de apresentação: 7. Biogeografia/Oral

Polietina é um gênero de Muscidae cuja narrativa biogeográfica foi estudada ajustando a filogenia aos padrões hierárquicos de relacionamento de áreas para a região Neotropical. Recentemente, estudos moleculares estimaram sua origem entre o Eoceno e o Oligoceno, a qual resulta ser posterior aos acontecimentos geológicos usados no relacionamento de áreas e coloca em dúvida a premissa do modelo hierárquico vicariante na sua narrativa histórica. O objetivo do presente trabalho consistiu em testar estatisticamente a congruência topológica entre a filogenia de *Polietina* e cinco hipóteses de relacionamento hierárquico de áreas: Amorim e Pires (1996), Morrone (2006), Nihei e Carvalho (2007, duas hipóteses) e Morrone (2014). Para verificar a congruência foram utilizados o método de ajuste parcimonioso de árvores (TreeFitter) e o método de reconstrução co-filogenética que emprega o algoritmo genético (Jane). Em ambos programas foi utilizado cenário de custos que favoreceu eventos de vicariância e especiação simpátrica em detrimento de eventos de dispersão e extinção. Para cada análise foi executada a permutação dos terminais da filogenia do táxon ($n = 1.000$) para obter o grau de significância dos ajustes a cada hipótese de relacionamento de áreas. Os resultados indicaram que os custos dos ajustes ótimos foram maiores que os custos obtidos ao acaso ($p > 0.05$) e as reconstruções não mostraram eventos de vicariância dentro das soluções ótimas, não suportando a congruência da história biogeográfica do gênero com o modelo hierárquico de vicariância. De modo complementar foi realizada uma análise de dispersão e vicariância (S-DIVA) a fim de estimar as áreas ancestrais e inferir os eventos biogeográficos utilizando o esquema de áreas de Muscidae (Löwenberg-Neto et al. 2011). Os resultados indicaram as áreas C (20,8 e 22,8°C) e CD (15,2 e 22,8°C) como ancestrais de *Polietina* e que sua narrativa biogeográfica foi marcada por eventos de dispersão.



Congresso de
XIII ECOLOGIA
III International Symposium
of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG